

Estratégias de ensino para alunos com dificuldades de aprendizagem: caso da Escola Primária de Malema – Sede (2023 – 2024)

CA101

2024)

Resumo

As várias dificuldades de aprendizagem que os alunos da Escola Primária de Malema – Sede apresentam, fizeram com que se colocasse a seguinte pergunta de partida: quais são as estratégias usadas para ensino de alunos com dificuldades de aprendizagem? Com esta questão, pretende-se conhecer as estratégias usadas pelos professores para ensinar alunos com dificuldades de aprendizagem na Escola Primária de Malema-Sede. Para o alcance deste objectivo optou-se em fazer um estudo qualitativo, na escola a cima referida por meio de entrevista e observação das aulas de 8 professores de 1^a a 6^a classe. Os resultados indicam que os professores não têm o domínio dos conceitos básicos como: estratégias de ensino, estratégias de ensino para alunos com dificuldades de Aprendizagem e Dificuldades de aprendizagem. Concluiu-se também que parte dos professores não usam estratégias de ensino como a descodificação da palavra, a identificação das palavras, a organização em grupo dos alunos por dificuldade de aprendizagem, orientação das cópias aos alunos no seu dia-a-dia profissional, o que faz com que os efeitos sejam proporcionais.

Palavras-chave: estratégia, estratégias de ensino, ~~dificuldades~~, aprendizagem, ~~dificuldades~~ de aprendizagem.

Introdução

O presente trabalho fala sobre “Estratégias de ensino para alunos com dificuldades de aprendizagem: caso da Escola Primária de Malema – Sede (2023 - 2024)”. Com este trabalho pretendeu-se conhecer as estratégias de ensino para alunos com dificuldades de aprendizagem.

As estratégias de ensino para alunos com dificuldades de aprendizagem, é um leque de vias ou mecanismos que os professores ou educadores seguem para ensinar alunos ou educandos com dificuldades de aprendizagem. Esta visão, assenta-se na base de Correia (2004, cit. em Ghilardi e Vilmar, 2019), onde conceitua dificuldade de aprendizagem como sendo um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e uso da audição, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas. Esses transtornos são intrínsecos ao indivíduo e presume-se que é devido à disfunção do Sistema Nervoso Central. Ao passo que o transtorno de aprendizagem, segundo Ghilardi e Vilmar (2019), são de origem neurobiológica e é preciso a avaliação de uma equipe multidisciplinar para o fechamento do diagnóstico. Isto porque as dificuldades apresentadas

pela criança transcendem as questões culturais e socioeconómicas, apresentando-se como um comportamento persistente mesmo após a aplicação de diferentes métodos ou estratégias pedagógicas, apesar dos transtornos e distúrbio sejam ambos para se referir ao comportamento das crianças que apresentam dificuldades para aprender.

Dai que, a pesquisa baseou-se no paradigma interpretativo tendo em conta a seguinte questão de partida, quais são as estratégias usadas para ensino de alunos com dificuldades de aprendizagem? Para solidificar a esta questão, levantou-se as seguintes perguntas norteadoras no trabalho: 1. Que percepções têm os professores sobre dificuldades de aprendizagem? 2. Quais são as estratégias de ensino usadas para alunos com dificuldades de aprendizagem? 3. Quais são os efeitos da implementação dessas estratégias na aprendizagem dos alunos? As respostas dessas questões, satisfizeram os objectivos do trabalho: conhecer as estratégias usadas pelos professores para ensinar alunos com dificuldades de aprendizagem na Escola Primária de Malema-Sede; Aferir a percepção dos professores sobre dificuldades de aprendizagem; Identificar as estratégias usadas para ensinar alunos com dificuldades de aprendizagem na Escola Primária de Malema – Sede e Verificar o efeito da implementação dessas estratégias na aprendizagem dos alunos.

Salientar que o trabalho obedece a seguinte estrutura: enquadramento teórico, desenho metodológico, análise e discussão dos resultados, conclusão e referências bibliográficas.

1.1.2. Estratégias

Segundo Roldão (2009, cit. em Barbosa, 2019), o termo "estratégias" antes de se aplicar no processo educativo, surgiu no meio militar e, mais tarde, no meio desportivo em que se usa a expressão "a estratégia de jogo utilizada pelo treinador", ou seja, o treinador elabora um plano exequível para os seus jogadores porem em campo com o objectivo final de ganhar o jogo; mais tarde o termo passou a ser utilizado nos contextos artístico, cultural e publicitário, em que surge como uma concepção e planeamento de um conjunto de acções com vista à obtenção ou maximização de um resultado pretendido e sua qualidade, mais tarde é quando o termo ficou aplicado no processo educativo, significando conceber, e concretizar, ajustando-o ao longo da acção, um percurso intencional orientado para a maximização da aprendizagem do outro.

→ *fundamentação*

→ *usos*

→ *importância*

→ *significado*

→ *aplicação*

→ *recomendação*

→ *critica*

Segundo Correia (2004, cit. em Ghilardi e Vilmar 2019), os termos dificuldades de Aprendizagem surge para a compreensão de um conjunto de alunos considerados normais e que apresentam constantemente insucesso escolar, particularmente nas áreas académicas, leitura, escrita e cálculos.

*anomia é impacto
e é reduzido*

1.2. Conceitos básicos

1.2.1. Dificuldades de aprendizagem

Batalha (2012) e Sampaio (2020), olham as dificuldades de aprendizagem como sendo um atraso, desordem ou imaturidade num ou mais processos da linguagem falada, da leitura, da ortografia, da caligrafia ou da aritmética, resultantes de uma possível disfunção cerebral e/ou distúrbios de comportamento e não dependentes de uma deficiência mental, de uma privação sensorial, de uma privação cultural ou de um conjunto de factores pedagógicos.

Smith (2007) considera dificuldades de aprendizagem como sendo problemas neurológicos que afectam a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações.

1.2.2. Transtornos de Aprendizagem

Para Ghilardi e Vilmar (2019) e Seabra (2020), em relação ao grupo dos Transtornos/ Distúrbios de Aprendizagem, a origem do fenómeno é neurobiológica e é preciso a avaliação de uma equipa multidisciplinar para o fechamento do diagnóstico. Isto porque as dificuldades apresentadas pela criança transcendem as questões culturais e socioeconómicas, apresentando-se como um comportamento persistente mesmo após a aplicação de diferentes métodos pedagógicos. Embora transtorno e distúrbio sejam ambos para se referir ao comportamento das crianças que apresentam dificuldades para aprender.

1.2.3. Estratégia de ensino

Para Bordenave e Pereira (1998, cit. em Rodrigues, 2005) e Boruchovitch (1999, cit. em Fernandes e Douglas, 2013), conceitua estratégias de aprendizagem como comportamentos previamente planejados que são direcionados para o cumprimento de uma tarefa educacional ou para a resolução de um problema ou situação de aprendizagem específica.

Nesta senda, comprehende-se então, que as estratégias de ensino são vias e recursos que podem agregar valores nos processos de ensino e aprendizagem e que só terão importância se estiverem ligados directamente aos objectivos pretendidos.

1.3. Áreas de manifestação das dificuldades de aprendizagem

Na visão de Correia (2009, p.47 cit. em Batalha, 2012), as dificuldades de aprendizagem, dizem respeito à forma como um indivíduo processa a informação, a recebe, a integra, a retém e a exprime, tendo em conta as suas capacidades e o conjunto das suas realizações. Daí que, elas manifestam-se nas áreas da fala, da leitura, da escrita, da matemática e/ou da resolução de problemas de memória, perceptivos, motores, de linguagem de pensamento, e/ou metacognitivos. Estas dificuldades, que não resultam de privações sensoriais, deficiência mental, problemas motores, défice de atenção, perturbações emocionais ou sociais, embora exista a possibilidade de estes ocorrerem em concomitância com elas, podem, ainda, alterar o modo como o indivíduo interage com o meio envolvente.

1.4. Teorias de aprendizagem

1.4.1. Teorias behavioristas na abordagem de burrhus frederic skinner (1904-1990)

Skinner foi o teórico behaviorista que mais influenciou o entendimento do processo ensino aprendizagem e a prática escolar.

A concepção skinneriana de aprendizagem está relacionada a uma questão de modificação do desempenho, ou seja, o bom ensino depende de organizar eficientemente as condições estimuladoras, de modo a que o aluno saia da situação de aprendizagem diferente de como entrou.

Segundo Ostermann e Cavalcanti (2010), a teoria de Skinner foca -se das directrizes do ensino, centrado no controle das condições que cercam o organismo que se comporta. O objectivo do behaviorismo skinneriano é o estudo científico do comportamento: descobrir as leis naturais que regem as reacções do organismo que aprende a fim de aumentar o controle das variáveis que o afectam.

1.4.2. Teorias sócio-culturais na visão de lev semenovitch vygotsky (1896-1934)

Segundo Ostermann e Cavalcanti (2010), o conceito central da teoria de Vygotsky é o de actividade, que é a unidade de construção da arquitectura funcional da consciência; um sistema de transformação do meio (externo e interno da consciência) com ajuda de instrumentos (orientados externamente; devem necessariamente levar a mudanças nos objectos) e signos (orientados internamente; dirigidos para o controle do próprio indivíduo).

1.6. Intervenções pedagógicas gerais para problemas e transtornos de aprendizagem.

Para Cortez e Faria (2011), é fundamental que o professor conheça e compreenda as diferenças entre Dificuldades de Aprendizagem e Transtornos/ Distúrbios de Aprendizagem, na intenção de assumir uma postura investigativa sobre as condições neuropsicobiológicas, culturais, socioeconómicas, familiares e emocionais de todos os alunos. Feito isso, o professor poderá propor actividades pedagógicas contextualizadas e com forte carácter lúdico, envolvendo as crianças nas práticas que deseja realizar.

1.8. Tipos de dificuldades de aprendizagem

Vamo-nos basear em Pereira, Silva, Careli (2010), as principais dificuldades de aprendizagens apontadas no seio educacional são: Dislexia, Discalculia, Disgrafia, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH e Transtorno Opositor Desafiador - TOD) e apontaremos sugestões para atendê-los na sala comum, ou seja, junto com todas as crianças.

1.8.1. Dislexia

Pode ser compreendida como uma grande dificuldade em aprender a ler e a escrever, fazendo com que a criança não consiga relacionar os sons da fala com a grafia da escrita. (Ilanhez & Nico, 2002; Alves, Mousinho & Capellini, 2011, cit. em Seabra, 2020). A dislexia pode ser de três tipos: visual, auditiva ou mista.

1.8.1.1. Actividades pedagógicas a serem aplicadas a disléxicos

Fernandes e Hamermüller (2013), apontam algumas actividades pedagógicas que possam ajudar para os disléxicos, nomeadamente: **1º Actividade: Jogo da forca; 2º Actividade: Produção de plaquinhas e 3º Actividade: Caça-palavras.**

1.8.2. Discalculia

Segundo Hudson (2019, cit. em Seabra, 2020), a criança com discalculia pode apresentar dificuldades com números, dificuldades em compreender questões escritas, problemas de memória de curto prazo e dificuldades com representações gráficas.

1.8.2.1. Intervenção pedagógica a aplicar nas crianças com discalculia

Hudson (2019, cit. em Seabra 2020) propôs várias sugestões para o atendimento do aluno com discalculia, tais como: fazer uso de instruções breves e claras, observar o vocabulário usado, observar os contrastes nas figuras, não apresentar muitos exemplos de uma única vez, fazer uso de folhas coloridas ao utilizar material impresso, não colocar muitas actividades na mesma folha impressa, usar cores e desenhos para ajudar os processamentos da memória de curto e de longo prazo, fazer uso de canções para ajudar a memorizar regras, entre outros.

1.8.3. Disgrafia

Conhecido como “letra feia”, este transtorno/ distúrbio de aprendizagem se caracteriza como uma grande dificuldade em escrever. Para Hudson (2019, cit. em Seabra, 2020), a disgrafia pode ser de três tipos: disgrafia espacial, disgrafia motora e disgrafia de processamento (ou disgrafia disléxica).

1.8.3.1. Intervenção pedagógica para a disgrafia

Para um atendimento educacional de qualidade e que vá ao encontro das necessidades da criança, evite o emprego de exercícios de caligrafia – os quais podem ser torturadores para o aluno, adapte os materiais utilizados na aula conforme as habilidades motoras apresentadas, permita que a criança faça uso do tipo de letra que se sentir mais confiante e confortável (letra bastão, cursiva ou imprensa), faça uso de tecnologias se precisar. Hudson (2019, cit. em Seabra, 2020) também pontuou a necessidade de se flexibilizar o tempo para o exercício de escrita, permitir que os trabalhos sejam apresentados de formas diferentes das tradicionais, e avaliar pelo conteúdo e não pela aparência.

1.8.4. Transtorno de Deficit de atenção e Hiperactividade – TDAH

Este transtorno se caracteriza por comportamentos inadequados, impulsivos e hiperactivos, associados a dificuldades em manter a atenção e a concentração.

1.8.4.1. Atendimento pedagógico do Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperactividade

O atendimento pedagógico da criança com TDAH requer planejamento atencioso e conduta coerente do professor para que o aluno possa progredir em sua escolarização. Desta forma, Hudson (2019, cit. em Batalha, 2012) e Andrade e Freitas (2019), aponta as seguintes

sugestões: iniciar as aulas sempre da mesma forma para que o aluno se sinta confiante, passar informações por partes para que o aluno não se perca, indicar quais as actividades que serão realizadas ao longo do dia, fazer uso de abordagens multissensoriais, actuar da maneira mais contextualizada possível, propôr actividades nas quais o aluno possa exercitar sua criatividade, ser flexível com o tempo e o estado de espírito da criança, apresentar as regras da sala de aula de forma clara e objectiva, permitir que o aluno com TDAH sente-se na frente, permitir a movimentação em certos momentos durante a aula.

1.8.5. Transtorno Opositor Desafiador – TOD

Este transtorno, encontra-se dentro do TDAH, que se caracteriza por comportamentos desafiadores, irresponsável, agressivo, com dificuldades para assumir erros e responsabilidades, presença de humor irritável e índole vingativa. De acordo com Jorge, Ribeiro e André (2019), o TOD pode ainda apresentar as seguintes características: crueldade com animais ou crianças menores, destruição dos pertences de outra criança, crises de birra e de desobediência, condutas incendiárias e roubos.

Quando as propostas de intervenção, muitas das propostas para o atendimento educacional do aluno com TDAH, também são aplicáveis para alunos com TOD.

3. Desenho metodológico

Dentre vários paradigmas este trabalho alinha-se com o paradigma interpretativo, visto que, para descobrir as estratégias de ensino para alunos com dificuldades de aprendizagem usadas pelos professores da Escola Primária de Malema - Sede, houve necessidade de uma interacção entre o proponente e os professores da mesma escola no seu decurso profissional.

Quanto a abordagem, trata-se de uma abordagem qualitativa pós, pretendeu-se entender as estratégias de ensino para alunos com dificuldades de aprendizagem usadas pelos professores da Escola primária de Malema – Sede.

Quanto aos objectivos foi feita uma pesquisa exploratória, pós busca analisar as estratégias de ensino usadas pelos professores da Escola em referência.

Quanto aos procedimentos de recolha de dados, decorreu uma pesquisa de campo, pelo facto dos dados serem colhidos junto às pessoas somada a pesquisa bibliográfica e ou documental.

*Cair / out apresentar evidências
de cada zona*

~~tp de entrevista~~

Quanto as técnicas e instrumentos de colecta de dados, o proponente usou um guião de entrevista para proceder a conversa com os entrevistados, e guião de observação das aulas para a verificação dos efeitos da implementação das estratégias de ensino de alunos com dificuldades de aprendizagem naquele estabelecimento de ensino.

A pesquisa foi participada por 8 professores da escola primária de Malema - Sede, dentre eles 2 da 1ª classe e as restantes classes foram representadas por um professor cada classe.

Quando ao critério de escolha dos participantes, foi por indicação do gestor da escola para garantir a representatividade por classe. E para analisar as informações, houve necessidade de regista-las tanto da entrevista como da observação, seguido de identificação de respostas semelhantes ou iguais para obtenção de número de respostas iguais ou semelhantes por pergunta de modo a ultrapassar as incertezas, extraíndo conteúdos por trás da mensagem analisada. Dai que, a unidade de registo, a unidade de contexto a enumeração e a categorização, foram usadas como as técnicas de análise de dados.

Apresentação, análise e interpretação dos dados

Para melhor compreensão, os dados serão apresentados em formas de análise de conteúdo.

Por meio das seguintes categorias: 1º, Dificuldades de Aprendizagem: Percepção dos professores e 2º, Estratégias de ensino: percepção, implementação e seus efeitos nos alunos:

3.1. Dificuldades de Aprendizagem: Percepção

3.1.1. Percepção dos professores

Na perspectiva de auscultar sobre o conceito das dificuldades de aprendizagem na visão dos professores, os professores 1, 4, 7, 8, responderam que dificuldades de aprendizagem é tudo aquilo que o aluno não consegue aprender. As professoras 2 e 3 responderam que são problemas de aprendizagem que se encontram dentro das Necessidades Educativas Especiais.

E a professora 3, deu o seguinte exemplo "por exemplo: aqueles que têm dificuldades de ver, os mudos, os surdos entre outros".

~~antes da Confrontação de ver trazer o seu entendimento sobre o~~

Os restantes Professores, 5 e 6, optaram em não responder por insegurança da resposta.

Para Garcia, (1998, cit. em Tanini 2005) o termo 'dificuldade de aprendizagem específica' quer dizer um transtorno em um ou mais dos processos psicológicos básicos implicados na compreensão ou no uso da linguagem, falada ou escrita, que se pode manifestar numa habilidade imperfeita para escutar, falar, ler, escrever, soletrar, ou fazer cálculos matemáticos,

3.2. Estratégias de ensino

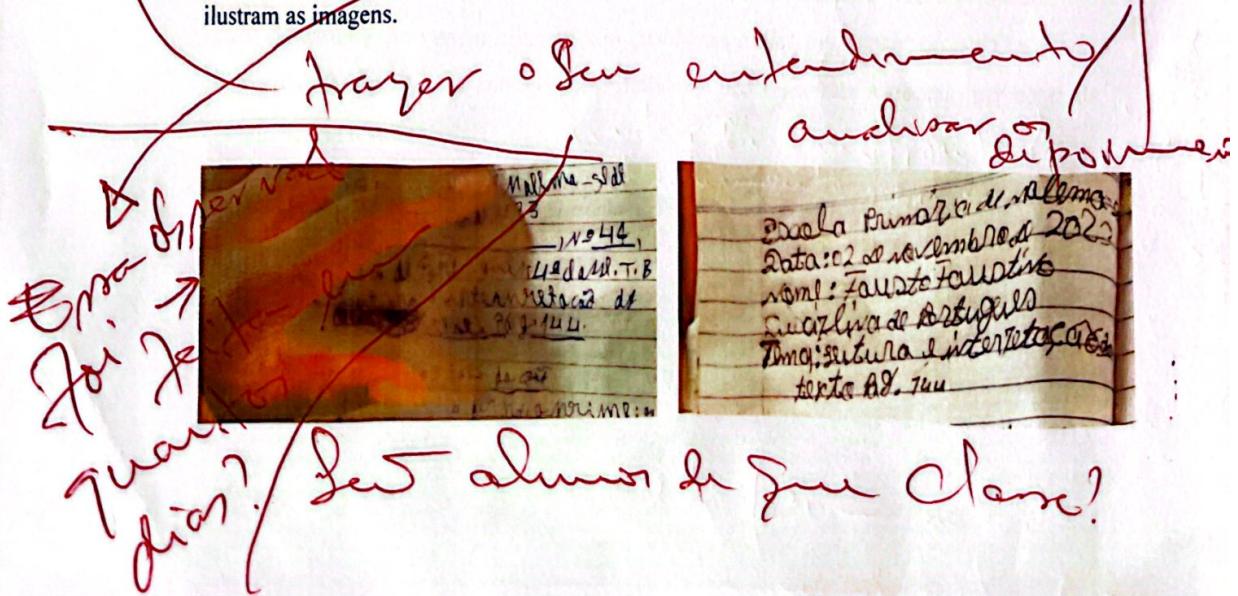
Não é só fator de privacidade, também
é fator engajamento de idas, apesar
dai que Smith e Strick (2012, cit. em Pereir, Jesus, Catarino & Pereira, 2021) definem
dificuldades de aprendizagem como uma gama de problemas que podem afectar qualquer
área do conhecimento do individuo e que raramente elas são atribuidas a uma única causa,
pois aspectos diferentes podem prejudicar o bom funcionamento do cérebro.

~~o convergência ou divergência~~
Nesta senda, os professores não têm o domínio do conceito das dificuldades de aprendizagem,
visto que as dificuldades de aprendizagem são problemas neurológicos que afectam a
capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar alguma informação, que não seja
resultado de privações sensoriais, deficiência mental, problemas motores, défice de atenção,
perturbações emocionais ou sociais, embora exista a possibilidade destes ocorrerem em
concomitância com elas.

3.1.4. Dificuldades de aprendizagem que os alunos da escola em referência apresentam.

De modo a colher informações sobre as dificuldades que os alunos daquela escola apresentam na actualidade, os entrevistados acabaram dando as mesmas respostas quando respondia sobre as dificuldades de aprendizagem que eles conheciam, onde os professores 1, 3, 5 e 7, responderam que as dificuldades de aprendizagem que os alunos apresentam são: leitura, escrita, leitura e escrita. Aqui, a professora 3, sustentou que "há alunos que não conseguem copiar seu próprio nome, aqui na 6ª classe", já as professoras 2, 4, 6 e 8 responderam que algumas das dificuldades de aprendizagem são: identificação de letras, do som e dificuldades de adição de números com transporte.

Salientar que no âmbito de observação de aulas, algumas destas dificuldades como a disgrafia e a dislexia, foram identificadas através dos seus cadernos onde os alunos escreviam como ilustram as imagens.



~~(X) Ir para o texto~~ ~~Ir para a autoria~~

Fonte: autor (2023). Alunos da 5^a classe na Escola Primária de Malema-Sede.

Tonini (2005), apresenta as dificuldades que os alunos apresentam constantemente, como: processamento auditivo, dificuldades de atenção, perturbações emocionais e/ou comportamento assim como baixa auto-estima. Coll, Marchesi e Palacios (2004, cit. em Pereir, Jesus, Catarino & Pereira, 2021), apontam as condições intrínsecas da pessoa que apresenta as Dificuldades da Aprendizagem, circunstâncias ambientais nas quais se dá o desenvolvimento e /ou aprendizagem.

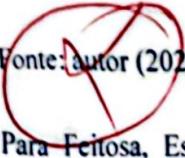
Diante das respostas dadas pelos professores, entende-se que eles desconhecem a existência de outras dificuldades de aprendizagem para além das dificuldades de leitura, escrita e dificuldades de adição de números com transporte, visto que, no âmbito da observação das aulas, foram notadas algumas anomalias nos alunos que indicavam apresentar algumas dificuldades de aprendizagem não apresentadas, refiro-me da Dislexia, Discalculia, Disgrafia, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperactividade – TDAH e Transtorno Opositor Desafiador – TOD.

3.1.5. Manifestações dos alunos com dificuldades de aprendizagem

Sobre as manifestações dos alunos com dificuldades de aprendizagem, os professores 1, 4, 6, 7, anunciaram os seguintes: barrulho na sala, a frequência dos alunos em apresentarem-se sem material, silêncio no aluno depois de ter sido colocado alguma questão, não reagir a orientação do professor mesmo depois de outros alunos o fazerem. A Professora 2, aponta a timidez como uma das manifestações mais pontuais nos alunos com estas dificuldades, E, no sustento da sua resposta disse: "para mim, aluno pode ser tudo menos nada, mas quando falo com ele, ele deve-me responder, não importa se a resposta está certa ou não". As Professora 3, 4, 5 e 8, disseram que alunos com esses problemas, só olham e fazem de conta que estão a prestar atenção, não fazem o que são orientados para fazer, os alunos só olham no quadro, pulam de carteira em carteira, sempre tem problemas didácticos, sentem-se isolados diante dos outros. O restante dos entrevistados, optou em não responder a questão por conta da insegurança na resposta.

Na observação as aulas da 5^a classe, identificou-se alguns alunos berrinhentos e irrequietos enquanto a professora dava as aulas, como ilustra a imagem.



Vonte: autor (2023), Escola Primária de Malema - Sede. 5^a Classe: alunos irrequietos

Para Feitosa, Escobar, Ferreira, Silva, Noll, e Noll, (2022), a criança manifesta certos estímulos, desde muito cedo, produz protoconversas, que são diálogos muito primitivos caracterizados por contacto ocular, sorrisos, balbucios e alternâncias nas expressões estas condutas são possíveis observar em crianças de 2 meses.

Paz (2021) e Gouveia (2018), os sintomas comportamentais e psicológicos são divididos em dois agrupamentos, Psicopatológicos e Psicológicos. Os Psicopatológicos são os Sintomas Comportamentais, que normalmente são identificados através da observação do paciente e incluem: agressão física, gritos, inquietação, agitação, perambulação, comportamentos culturalmente inapropriados e desinibição sexual. Já os Sintomas psicológicos são avaliados, principalmente, com base nas entrevistas com os pacientes, seus familiares e cuidadores e incluem: ansiedade, humor deprimido, alucinações e delírios.

No que concerne as respostas dos entrevistados, entende-se que eles conhecem certos sinais de dificuldades de aprendizagem, visto que todas dificuldades estão centradas em: Problemas de ansiedade, insegurança no que dizem e fazem, agressão física, gritos, inquietação, agitação, perambulação, comportamentos culturalmente inapropriados e desinibição sexual. Há que prestar atenção nos discursos das crianças como "Sou estúpido", "Não tenho jeito", "Ninguém gosta de mim", "Não consigo fazer nada direito", esses também podem ser mais outros sinais de dificuldades de aprendizagem.

3.2. Estratégias de ensino: implementação e seus efeitos nos alunos.

3.2.3. Implementação

No sentido de perceber sobre implementação das estratégias usadas para ensino de alunos com dificuldades de aprendizagem, os professores 1,5,6 e 8, referenciam a descodificação da palavra, a identificação das palavras como sendo algumas das estratégias de ensino para alunos com dificuldades de aprendizagem implementadas. Para além da entrevista, na observação das aulas foi possível perceber que maior parte dos entrevistados não

implementam as estratégias de ensino para alunos com dificuldades de aprendizagem, se opondo das respostas dos professores 2, 3, 4 e 7, que na entrevista disseram que: as estratégias de ensino para alunos com dificuldades de aprendizagem são organização dos alunos em grupo tendo em conta o tipo de dificuldade, orientar muitas cópias aos alunos com dificuldades de escrita, em cada aula dar palavra ao aluno com dificuldade de aprendizagem faz parte das estratégias de ensino para alunos com dificuldades de aprendizagem. A professora 4, frisou nos seguintes moldes: "*eu todos os dias mando como TPC copiar alguma parte do livro, não importa a disciplina, principalmente aqueles que não sabem escrever*".

Segundo Teixeira e Alliprandini (2013), as estratégias cognitivas são: ensaio (repetir, copiar, sublinhar), elaboração (parafrasear, resumir, anotar e criar analogias) e organização (selecionar ideias, usar roteiros e mapas). As estratégias metacognitivas referem-se ao planejamento, monitoramento, atenção e regulação.

~~Segundo Pereir, Jesus, Catarino e Pereira (2021),~~ *que no consultório o psicopedagogo poderá trabalhar com jogos diversos, identificar a idade cognitiva em que a criança se encontra, como os jogos pega vareta, damas, xadrez, resta-um, dominó, baralhos e matrizes lógicas e todo jogo que possibilite trabalhar com números e raciocínio lógico.*

Gouveia (2018), apresenta quatro categorias de estratégias de ensino que ajudam a motivar os alunos a aprender: a atribuição de sentido e relevância às tarefas académicas / escolares; a identificação e uso de tarefas e actividades motivadoras; o uso de enfeites como computadores, jogos, manipulação de objectos e introdução de novidades; e acções pedagógicas que norteiam as tarefas realizadas. A utilização de actividades desafiadoras, o acompanhamento das tarefas realizadas pelos alunos com feedback avaliativo, a utilização adequada dos recursos da tecnologia digital e os procedimentos para trabalhar com turmas heterogéneas, entre outras, são algumas das estratégias de ensino elencadas pelo autor.

Nesta senda, os professores apontam: a descodificação da palavra, a identificação das palavras, a organização em grupo dos alunos tendo em conta a o tipo de dificuldade de aprendizagem que eles apresentam, orientação das cópias aos alunos com dificuldades de escrita, dar oportunidade aos alunos para se expressarem. Como estratégias de ensino que usam para leccionar alunos com dificuldades de aprendizagem. Salientar que essas estratégias, são aplicáveis dependendo da dificuldade que pretende ultrapassar, ora vejamos, o aluno com Transtornos de Deficit de Atenção, não há necessidade de orientar a fazer cópias, pois pode não ser a solução, há que serem envidados esforços para trazer outras estratégias, uma vê

que, ao identificar as estratégias utilizadas pelos professores, tais como aulas no formato seminário, aulas em ambientes fora do recinto escolar ou fora da sala de aulas, além do uso de instrumentos motivacionais que desenvolve a aprendizagem do aluno, pode-se considerar como algumas das estratégias com melhores resultados, a utilização dos recursos tecnológicos, uma vez, que a tecnologia é um recurso inovador e que seus efeitos promovem o aumento da motivação, visto que, os mesmos proporcionam a vivência do novo, actual e curioso. Por isso que a aprendizagem maior com as aulas que constituem material visual.

3.2.4. Efeitos da implementação

Sobre os efeitos, foi notável na observação das aulas, que os professores que usaram as estratégias de ensino para alunos com dificuldades de aprendizagem, tiveram boa correspondência e resultados por parte dos alunos, divergindo -se dos que não usaram, apesar que no acto da entrevista todos terem respondido que os efeitos tem sido positivo, onde a professora 2, deixou o seu conselho, segundo a qual "os professores não podem usar o livro do aluno como o único recurso de ensino da leitura e da escrita, muito menos seguir os temas tendo em conta a sequência das páginas do livro só, os professores devem ser criativos". Na mesma linhagem, a professora 6, deixou ficar a seguinte dica: "para facilitar a leitura e a escrita nos alunos, é preciso 1º, ensinar os alunos as vogais, 2º, ensinar a formular sílabas, 3º ensinara a escrita de palavras, seguido de frase e verá que para texto já será fácil".

Rodrigues, Lima, Nascimento, Nascimento e Lim (2018), salientam que os recursos didácticos possuem a finalidade de auxiliar no ensino-aprendizagem ao serem aplicados pelos atores do conhecimento, sendo possível proporcionar uma aula mais criativa, interactiva, participativa, lúdica, atraente, e possibilitando uma fácil compreensão e que desempenha um maior interesse pelos conteúdos ministrados em sala. Da Silva, Tonini, Silva e Nebia (2016), sustentam que estratégias metodológicas são fundamentais no processo educacional, pois as mesmas apresentam um direcionamento acerca do que se deve seguir, a fim de atingir seus objectivos pré-estabelecidos.

Massetto (2003, cit. em Rodrigues, 2005), Barbosa (2019) defende que, o método de ensino, traz resultados positivos caso seja aplicado no momento e no aluno certo, e Trindade (2002, cit. em Barbosa, 2019), considera efeitos da implementação das estratégias de ensino, aquelas que fazem com que o aluno seja activo no processo de ensino e aprendizagem.

Nesta senda, há necessidade da organização do espaço utilizado enquanto sala de aula, os materiais necessários, os recursos audiovisuais, as visitas técnicas, os estudos de casos, as

As Empregabilidade

discussões em grupos, o uso da Internet e de programas educacionais para computadores, dentre inúmeras outras opções.

Há necessidade dos professores usarem todos os seus recursos (técnicas e meios) para ensinar os alunos que estejam apresentando dificuldades de aprendizagem, visto que, ao usar estas estratégias de ensino, os alunos poderão aprender com muita facilidade e estarão motivados a nunca desistir a escola pelo facto de estarem a perceber o teor da escola. Quando o aluno não percebe nada na escola, a probabilidade de desistir é maior.

No acto da entrevista, os professores responderam que o uso das estratégias de ensino têm produzido bons efeitos e, na observação das aulas os efeitos são proporcionais, isto é, para os professores que usaram as estratégias de ensino para alunos com dificuldades de aprendizagem, os resultados por parte dos alunos foram favoráveis, ao passo que os professores que não usaram estas estratégias não tiveram bons resultados nos seus alunos.

Conclusão

Tendo terminado a pesquisa feita na Escola Primária de Malema - Sede cujo objectivo foi, ~~conhecer as estratégias usadas pelos professores para ensinar alunos com dificuldades de aprendizagem, na categoria referente a percepção dos professores sobre dificuldades de aprendizagem, foi possível notar que os professores não têm o domínio do conceito das dificuldades de aprendizagem, apesar de conhecerem certos sinais que induzem à algumas dificuldades de aprendizagem tais como: dificuldades de leitura, escrita e dificuldades de adição de números naturais.~~

~~Na categoria referente às estratégias de ensino, apontam a descodificação da palavra, a identificação das palavras, a organização em grupo dos alunos tendo em conta o tipo de dificuldade de aprendizagem, orientação das cópias aos alunos com dificuldades de escrita, direito a expressão diante as aulas, como estratégias de ensino que usam para leccionar aulas aos alunos com dificuldades de aprendizagem.~~

Nesta senda, notou-se que, parte dos professores daquele estabelecimento de ensino não aplicam as estratégias. Isto faz com que os efeitos sejam proporcionais, isto é, para os que aplicaram, os resultados por parte dos alunos foram favoráveis na medida em que, maior parte dos seus alunos sabiam ler, escrever e, nos seus cadernos apresentavam grafias legíveis, ao passo que, os professores que não usaram estas estratégias, não tiveram bons resultados, visto que, os seus alunos tiveram dificuldades na comunicação oral, na escrita, na leitura e boa

parte dos alunos a sua grafia foi ilegível, saltitavam de carteira em carteira, sem falar de problemas de cálculos qua quase mais que a metade dos alunos presentes não acertaram os exercícios que os professores orientavam.

Referências bibliográficas

- Andrade, Nathalia Pereira & Freitas, Maria Cecília Martinez Amaro (2019), *Estratégias Pedagógicas Para Crianças Com TDAH Dos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental*.
- Batalha, Ana Cristina Moreira Da Silva (2012), *Alunos Com Dificuldades De Aprendizagem: Estratégias inclusivas a Utilizar Pelos Professores do 3º ciclo* do Conselho da Nazaré, Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa.
- Cortez, Renata Veloso de Moraes, Faria, Moacir Alves de (2011), *Distúrbios de Aprendizagem e os Desafios da Educação Escolar*, vol. nº 1.
- Da Silva, Paulo Sergio, Tonini, Teresa, Silva, Carlos Roberto, Nebia, Maria (2016), *Efeitos das estratégias de ensino-aprendizagem: um ensaio sobre as respostas do corpo que aprende no cenário tutorial*, Arti, DOI: 10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4725-4732, Rio de Janeiro.
- Fernandes, Luzia Mara e Hamermüller, Douglas Ortiz (2013), *Estratégias Pedagógicas De Ensino e Aprendizagem Para o Trabalho com Alunos Diagnosticados Com Transtorno Do Deficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH*, Paraná.
- Feitosa, Sheila; Escobar, Daise; Ferreira, Dhecyeny ; Silva, Letícia; Noll, Priscilla & Noll, Matias (Orga) (2022), *Jogos e Brincadeiras para o ensino de Ciências*, 1ª Edição, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano IF Goiano.
- Ghilardi, Cancian, Queli & Vilmar, Malacarne (2019), *Diferenças entre dificuldades de aprendizagem e transtornos de aprendizagem*, ISSN 2318-759X.
- Gouveia, Maria Eduarda Vieira (2018), *A Aprendizagem através de Atividades de Jogo no 1ºCiclo do Ensino Básico*, Instituto Politécnico de Setúbal.
- Ostermann, Fernanda & Cavalcanti, Cláudio José de Holanda (2010), *Teorias de Aprendizagem*: Texto introdutório, Universidade federal do rio grande do sul – instituto de física.
- Pereira, Glaucyani, Silva,Sandra Felix da, Careli, Tatiani Theodoro (2010), *Distúrbios De Aprendizagem E Suas Implicações No Processo Educativo*, Faculdade.
- Paz, Cláudia Terra do Nascimento. (Org) (2021). *Meu aluno está com dificuldade de aprendizagem: e Agora ?*, Editora Amplia, ISBN: 978-65-88332-66-5, Brasil.

- pereira, Vanessa Alves; de Jesus, Diana, Silva; Catarino, Elisângela Maura; & Pereira, Thauane Cristine Branquinho. (2021). *Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Escolar: Possibilidades e Desafios*, Revista Científica Novas Configurações – Diálogos Plurais.
- Rodrigues, Rosicleide da Silva Felix, Lima, Maria Eloyza Pontes, Nascimento, Edijane Targino, do Nascimento, Willames Domingos, de Lima, Neuma Nascimento (2018), *A importância do uso de recurso didático para o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de biologia*, Fortaleza.
- Ribeiro e André (2019), *O processo de aprendizagem e seus transtornos*, Universidade Federal da Bahia, Editora da Universidade Federal da Bahia.
- Rodrigues , Ricardo Carvalho (2005), *Estratégias de Ensino e Aprendizagem para Modalidade de Educação à Distância*, Faculdade Sumaré.
- Sampaio, Simaia (2020), *Dificuldades de Aprendizagem: A Psicopedagogia na relação sujeito, família e escola*, 5^a Ed, edit: wak, Rio de Janeiro.
- Smith, Corinne (2007), *Dificuldades de aprendizagem de A a Z : um guia completo para pais e educadores*, Porto Alegre, editorial: Mônica Ballejo Canto, ISBN: 0-684-82738-7.
- Tonini, Andréa (2005), *Dificuldades de aprendizagem : 4º semestre*, ed. UFSM, Santa Maria, Brasil.
- Teixeira, Andrea Regina & Alliprandini, Paula Mariza Zedu (2013), *Intervenção no uso de estratégias de aprendizagem diante de dificuldades de aprendizagem*, Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional Artigo 279-288, São Paulo.

2. Formatação do texto:

- Margens: esquerda e superior 3, e directa e inferior 2
- Tipo de letra: *Time New Roman*
- Tamanho: 12 e minúsculas
- Espaçamento entre linhas: 1.5, Antes 0 e Depois 12 (exceptuando as citações directas longas).
- Alinhamento: Justificado
- Texto: Duas colunas
- Cor de Letra: Preta sem **Bold** (Negrito)
- Subtítulos: escritos com cor Preta e **Bold** (Negrito), e enumerados
- Figuras/Tabelas/Quadros/Gráficos: tamanho 10, enumerados, contendo títulos e fonte(s) no caso de não ter sido elaborado/captado pelo autor.

7

6

Referências

1. Estrutura, conforme as NEATA 3.ª edição

- Apelido/Instituição, nome(s) iniciais (se for o caso), ano entre parênteses, título (em itálico, se for o caso), edição (de segunda em diante), cidade e editora.
- A segunda frase e as restantes frases pendente(s)
- Tipo de letra: *Time New Roman*
- Tamanho: 12 e minúsculas
- Espaçamento entre linhas: 1, Antes 0 e Depois

10

Classificação Final

10
✓

Dar seguimento

Não dar seguimento

Dar seguimento, depois de observados os seguintes aspectos:

Vide nos joabal lys

Recomendação